Reagrupamento Revolucionário

 rr4i.org facebook.com/reagrupamento rr-4i@krutt.org

Abaixo o governo golpista!

Resistir aos ataques de Temer, nenhuma confiança no PT e seus satélites!

O destino do país está sendo cada vez mais conduzido pelos “ministros togados” do poder judiciário. A atuação inteiramente seletiva dos Supremos Tribunais, da Polícia Federal, do Ministério Público tem assumido ares cada vez mais autoritários, reprimindo a luta contra o governo golpista e buscando eliminar de vez o PT da política, enquanto fecha os olhos para os escândalos tucanos. ***Está claro que o impeachment de Dilma foi o primeiro passo de um golpe institucional cujo alvo principal é a classe trabalhadora!***

O governo golpista do PMDB/PSDB já mostrou ao que veio: fazer os trabalhadores pagarem pela crise capitalista. Mas Dilma e o PT também estavam tentando fazer os trabalhadores pagaram a conta. Logo após o segundo turno ela deixou claro que governaria com o programa neoliberal de Aécio Neves/PSDB, e não com as promessas que vendeu durante a campanha. ***Por isso, nos opomos às tentativas de transformar a luta contra Temer em um “Lula 2018” e a reciclar esperanças no PT.***

Apesar de sua vontade de jogar a crise nas costas dos trabalhadores, por conta de uma série de fatores o PT não estava conseguindo aplicar ataques na escala e velocidade desejada pelo grande capital. Já Temer e seu congresso de lacaios das grandes empresas tem encaminhado cortes enormes nos programas sociais, na educação e na saúde, e pretendem privatizar absolutamente tudo o que puderem. Após tentam enfiado goela abaixo da população a “PEC do fim do mundo”, a reforma do ensino médio e a terceirização irrestrita, agora querem atacar a previdência e a CLT. ***Ante esse cenário, é urgente organizar e unificar a luta contra os ataques de Temer e do judiciário, mas sem nenhuma confiança no PT e seus satélites!***

Precisamos de uma frente nacional de luta contra os ataques!

Ao longo dos meses em que Dilma ainda estava no poder, o PT fez o que pôde para evitar uma verdadeira mobilização popular contra o impeachment e, obviamente, contra o “ajuste fiscal” do governo petista. A CUT e a CTB não organizaram nenhuma greve política da classe trabalhadora. A **Frente Brasil Popular**, composta pelos então governistas, apesar de ter organizado grandes atos, o fez de forma a não encaminhar uma luta contra o duro “ajuste fiscal” de Dilma, se restringindo a “showmícios” chapa branca. Já a **Frente Povo Sem Medo**, dirigida pelo MTST e integrada por amplos setores do PSOL (não só a “majoritária” Unidade Socialista, mas também correntes como Insurgência e LSR), apesar de ter realizado alguns atos críticos ao governo, rapidamente se reduziu a um apêndice da Frente Brasil Popular, tendo suas lideranças deixado de lado as críticas ao governo nos atos conjuntos que passaram a compor. Algumas iniciativas progressistas surgiram, como a **Frente de Esquerda Socialista**, mas esta tem se restringido a um bloco político entre correntes da esquerda, sem buscar uma ligação orgânica com as lutas em curso.

Após o golpe, ainda não surgiu um instrumento unificado de resistência aos ataques, apesar de algumas fortes lutas, como as ocupações de escolas por estudantes e greves do funcionalismo estadual. Urge construirmos uma ***frente de lutas***, capaz de unificar os

Reagrupamento Revolucionário

 rr4i.org facebook.com/reagrupamento rr-4i@krutt.org

Abaixo o governo golpista!

Resistir aos ataques de Temer, nenhuma confiança no PT e seus satélites!

O destino do país está sendo cada vez mais conduzido pelos “ministros togados” do poder judiciário. A atuação inteiramente seletiva dos Supremos Tribunais, da Polícia Federal, do Ministério Público tem assumido ares cada vez mais autoritários, reprimindo a luta contra o governo golpista e buscando eliminar de vez o PT da política, enquanto fecha os olhos para os escândalos tucanos. ***Está claro que o impeachment de Dilma foi o primeiro passo de um golpe institucional cujo alvo principal é a classe trabalhadora!***

O governo golpista do PMDB/PSDB já mostrou ao que veio: fazer os trabalhadores pagarem pela crise capitalista. Mas Dilma e o PT também estavam tentando fazer os trabalhadores pagaram a conta. Logo após o segundo turno ela deixou claro que governaria com o programa neoliberal de Aécio Neves/PSDB, e não com as promessas que vendeu durante a campanha. ***Por isso, nos opomos às tentativas de transformar a luta contra Temer em um “Lula 2018” e a reciclar esperanças no PT.***

Apesar de sua vontade de jogar a crise nas costas dos trabalhadores, por conta de uma série de fatores o PT não estava conseguindo aplicar ataques na escala e velocidade desejada pelo grande capital. Já Temer e seu congresso de lacaios das grandes empresas tem encaminhado cortes enormes nos programas sociais, na educação e na saúde, e pretendem privatizar absolutamente tudo o que puderem. Após tentam enfiado goela abaixo da população a “PEC do fim do mundo”, a reforma do ensino médio e a terceirização irrestrita, agora querem atacar a previdência e a CLT. ***Ante esse cenário, é urgente organizar e unificar a luta contra os ataques de Temer e do judiciário, mas sem nenhuma confiança no PT e seus satélites!***

Precisamos de uma frente nacional de luta contra os ataques!

Ao longo dos meses em que Dilma ainda estava no poder, o PT fez o que pôde para evitar uma verdadeira mobilização popular contra o impeachment e, obviamente, contra o “ajuste fiscal” do governo petista. A CUT e a CTB não organizaram nenhuma greve política da classe trabalhadora. A **Frente Brasil Popular**, composta pelos então governistas, apesar de ter organizado grandes atos, o fez de forma a não encaminhar uma luta contra o duro “ajuste fiscal” de Dilma, se restringindo a “showmícios” chapa branca. Já a **Frente Povo Sem Medo**, dirigida pelo MTST e integrada por amplos setores do PSOL (não só a “majoritária” Unidade Socialista, mas também correntes como Insurgência e LSR), apesar de ter realizado alguns atos críticos ao governo, rapidamente se reduziu a um apêndice da Frente Brasil Popular, tendo suas lideranças deixado de lado as críticas ao governo nos atos conjuntos que passaram a compor. Algumas iniciativas progressistas surgiram, como a **Frente de Esquerda Socialista**, mas esta tem se restringido a um bloco político entre correntes da esquerda, sem buscar uma ligação orgânica com as lutas em curso.

Após o golpe, ainda não surgiu um instrumento unificado de resistência aos ataques, apesar de algumas fortes lutas, como as ocupações de escolas por estudantes e greves do funcionalismo estadual. Urge construirmos uma ***frente de lutas***, capaz de unificar os

setores da classe trabalhadora e da juventude que já se encontram mobilizados e expandir para além, através de um calendário de mobilizações nacionais, rumo a uma forte onda grevista. Essa frente deve ser organizada pela base, de forma democrática, a partir da eleição de delegados revogáveis que formem um comando nacional. Ela deve permitir que se expressem em seu interior os diferentes projetos políticos de solução de fundo para a crise, tendo como eixos básicos de unidade: ***Contra o governo Temer! Em defesa dos empregos, salários e direitos sociais! Contra os ataques aos direitos trabalhistas e democráticos dos trabalhadores! Barrar as "reformas" trabalhista e da previdência!***

Nenhuma ilusão em saídas "democráticas" nos marcos do capitalismo!
Por um governo revolucionário dos trabalhadores!

Nesse momento crítico, não é admissível a ilusão em saídas burguesas que certos grupos da esquerda têm disseminado, como as propostas de "eleições gerais" / "diretas já" (**MES, MAIS, NOS e até há pouco PSTU**) ou de "Assembleia Constituinte" (**MRT/Esquerda Diário, Esquerda Marxista, LSR**). As eleições são um jogo de cartas marcadas, incapazes de encaminhar mudanças profundas que beneficiem a classe trabalhadora. Uma nova eleição manteria intacta a estrutura que permitiu o golpe. Tampouco uma constituinte nos marcos do capitalismo seria capaz de mudanças estruturais. Na atual conjuntura de avanço reacionário, muito provavelmente dariam lugar a um governo que continuaria encaminhado ataques, mas com a "legitimidade" das urnas.

A perspectiva de fundo que deve nortear a luta contra os ataques de Temer é a de um ***governo revolucionário dos trabalhadores***, de forma a se diferenciar claramente das mobilizações reacionárias "anticorrupção", do projeto utópico de conciliação de classes petista e das ilusões de que os grandes problemas dos trabalhadores podem ser resolvidos pelo capitalismo. Partindo desse norte, nós do **Reagrupamento Revolucionário** lutamos pela construção de um partido revolucionário que se coloque na defesa das seguintes reivindicações:

- ***Nenhum corte de postos de trabalho!*** Diminuição das horas de trabalho sem diminuição de salário, para que se possa reintegrar demitidos e desempregados! São os patrões que tem que pagar pela crise do seu sistema!
- ***Frear os efeitos da inflação!*** Reajustes automáticos dos salários de acordo com a subida dos preços e também um salário-mínimo que atenda às necessidades básicas da família trabalhadora!
- ***Barrar a terceirização irrestrita!*** Lutar pela integração dos trabalhadores terceirizados às empresas contratantes com plenos direitos e igualdade salarial! Contra o racismo e o machismo, por salário igual para trabalho igual!
- ***Barrar o ataque à previdência e os cortes nos programas sociais!*** Taxar as grandes fortunas para financiar saúde, previdência, moradia, transporte e educação!
- ***Não à interferência das igrejas nos direitos das mulheres!*** Legalização do aborto, com garantia de procedimento seguro e gratuito pelo SUS!
- ***Não às arbitrariedades do judiciário!*** Que a população eleja seus juízes e demais cargos públicos de responsabilidade! Não às mordomias da corrupta casta política: que os parlamentares recebam apenas o salário médio de um trabalhador! Que os juízes que atacarem os trabalhadores e movimentos sociais percam seus cargos e sejam julgados por tribunais populares!
- ***Terra para quem nela quiser viver e trabalhar!*** Expropriação das terras e imóveis dos grandes especuladores para benefício da população!
- ***Pela dissolução da polícia militar e outras forças de repressão! Contra a Lei Antiterrorismo de Dilma!*** Lutar não é crime: pelo direito de autodefesa e pela retirada odos os processos contra lutadores das causas populares! Liberdade para Rafael Braga!

setores da classe trabalhadora e da juventude que já se encontram mobilizados e expandir para além, através de um calendário de mobilizações nacionais, rumo a uma forte onda grevista. Essa frente deve ser organizada pela base, de forma democrática, a partir da eleição de delegados revogáveis que formem um comando nacional. Ela deve permitir que se expressem em seu interior os diferentes projetos políticos de solução de fundo para a crise, tendo como eixos básicos de unidade: ***Contra o governo Temer! Em defesa dos empregos, salários e direitos sociais! Contra os ataques aos direitos trabalhistas e democráticos dos trabalhadores! Barrar as "reformas" trabalhista e da previdência!***

Nenhuma ilusão em saídas "democráticas" nos marcos do capitalismo!
Por um governo revolucionário dos trabalhadores!

Nesse momento crítico, não é admissível a ilusão em saídas burguesas que certos grupos da esquerda têm disseminado, como as propostas de "eleições gerais" / "diretas já" (**MES, MAIS, NOS e até há pouco PSTU**) ou de "Assembleia Constituinte" (**MRT/Esquerda Diário, Esquerda Marxista, LSR**). As eleições são um jogo de cartas marcadas, incapazes de encaminhar mudanças profundas que beneficiem a classe trabalhadora. Uma nova eleição manteria intacta a estrutura que permitiu o golpe. Tampouco uma constituinte nos marcos do capitalismo seria capaz de mudanças estruturais. Na atual conjuntura de avanço reacionário, muito provavelmente dariam lugar a um governo que continuaria encaminhado ataques, mas com a "legitimidade" das urnas.

A perspectiva de fundo que deve nortear a luta contra os ataques de Temer é a de um ***governo revolucionário dos trabalhadores***, de forma a se diferenciar claramente das mobilizações reacionárias "anticorrupção", do projeto utópico de conciliação de classes petista e das ilusões de que os grandes problemas dos trabalhadores podem ser resolvidos pelo capitalismo. Partindo desse norte, nós do **Reagrupamento Revolucionário** lutamos pela construção de um partido revolucionário que se coloque na defesa das seguintes reivindicações:

- ***Nenhum corte de postos de trabalho!*** Diminuição das horas de trabalho sem diminuição de salário, para que se possa reintegrar demitidos e desempregados! São os patrões que tem que pagar pela crise do seu sistema!
- ***Frear os efeitos da inflação!*** Reajustes automáticos dos salários de acordo com a subida dos preços e também um salário-mínimo que atenda às necessidades básicas da família trabalhadora!
- ***Barrar a terceirização irrestrita!*** Lutar pela integração dos trabalhadores terceirizados às empresas contratantes com plenos direitos e igualdade salarial! Contra o racismo e o machismo, por salário igual para trabalho igual!
- ***Barrar o ataque à previdência e os cortes nos programas sociais!*** Taxar as grandes fortunas para financiar saúde, previdência, moradia, transporte e educação!
- ***Não à interferência das igrejas nos direitos das mulheres!*** Legalização do aborto, com garantia de procedimento seguro e gratuito pelo SUS!
- ***Não às arbitrariedades do judiciário!*** Que a população eleja seus juízes e demais cargos públicos de responsabilidade! Não às mordomias da corrupta casta política: que os parlamentares recebam apenas o salário médio de um trabalhador! Que os juízes que atacarem os trabalhadores e movimentos sociais percam seus cargos e sejam julgados por tribunais populares!
- ***Terra para quem nela quiser viver e trabalhar!*** Expropriação das terras e imóveis dos grandes especuladores para benefício da população!
- ***Pela dissolução da polícia militar e outras forças de repressão! Contra a Lei Antiterrorismo de Dilma!*** Lutar não é crime: pelo direito de autodefesa e pela retirada odos os processos contra lutadores das causas populares! Liberdade para Rafael Braga!